

Práticas Experimentais como estratégia didática no Ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Geane Pereira de Oliveira^{1*} (PG), Kelly Rodrigues dos Santos¹ (PG), Indiana Silva Moreira¹, Flávia Ferreira Oliveira Viana¹ (PG), Lucineide Sousa Santos¹(FM), Marcos Mendonça Lemos¹ (PG), Alessandro Santos Santana¹(PG). *geanepereira_20@hotmail.com.

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Rodovia BR 415, Km 03, S/N, Itapetinga – BA, 45700-000.

²Colégio Normal São Pedro. Av Camilo Lima, 251 Centro, Macarani – BA, 45760-000.

Palavras-Chave: Aula experimental, EJA, ensino.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino designada àqueles que não tiveram ingresso ou prosseguimento aos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, o público-alvo são jovens e adultos que na maioria das vezes trazem experiências fracassadas em relação à escola, dificuldade ao direito de educação, desajuste ao sistema de ensino, condições socioeconômicas desfavoráveis, e esses jovens e adultos são estudantes com necessidades educativas peculiares no quesito aprendizagem, onde o profissional que atua junto a essa clientela se depara com desafios constantemente e desvendar o mundo desse público é essencial para desenvolver estratégias e habilidades no ensino-aprendizagem.

Ensinar Química para os alunos da EJA não é uma tarefa fácil, é um desafio¹, muitas vezes os alunos exibem dificuldades e conseqüentemente frustrações por não se acharem capazes de aprender química, e, por não compreender a importância dessa disciplina no seu dia a dia.

Aulas experimentais no ensino de química no nível médio da modalidade EJA, pode ser uma ferramenta fundamental na promoção da aprendizagem, pois despertará forte interesse entre os alunos proporcionando um caráter motivador, lúdico², e quando associado basicamente à realidade dos mesmos o resultado ainda é mais favorável, sendo uma forma de possibilitar ao aluno a construção de seu conhecimento e enfatizando aspectos experimentais em química, privilegiando a participação do aluno na construção do conhecimento e tornando a aprendizagem mais significativa.

Resultados e Discussão

Durante o desenvolvimento da aula experimental pode-se observar uma maior motivação dos alunos, onde eles participaram das atividades de forma ativa, se mostraram interessados na aula, porque a aula prática experimental gerou curiosidade e um sentimento de satisfação nos mesmos.

Através de metodologias inovadoras e alternativas capazes de inserir a Química na

realidade dos alunos, é possível gerar questionamentos e reflexões na sala de aula e assim permitir o movimento da elaboração de conceitos científicos, tornando-os capazes de entender, interpretar e articular teoricamente conceitos trabalhos na prática.



Figura 1. Amostra do experimento e materiais utilizados.

Conclusões

Considerando os resultados obtidos, pode-se dizer que a utilização dessa atividade experimental como método alternativo de ensino mostrou muito válida na Educação de Jovens e Adultos, pois se verificou que o Ensino de Química pode ser motivador, desde que haja uma contextualização dos conteúdos químicos com a realidade deles. Assim, as aulas experimentais para a modalidade EJA funcionam como uma ferramenta excelente para despertar o interesse dos alunos em aprender, tornando assim a aprendizagem significativa.

Agradecimentos

Alunos da modalidade Educação Jovens e Adultos (EJA) e Colégio Estadual Polivalente de Itapetinga Bahia.

¹BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://ftp.fnnde.gov.br/web/siope/leis/LDB.pdf>. Acesso em 09/05/2012.

²GIORDAN, M. (1999). O papel da experimentação no ensino de ciências. Química Nova na Escola, v. 10, p.43-49.